

UM OLHAR ANARCO-PRIMITIVISTA NA DOCTRINA DE PAULO DE TARSO

por Eduardo Morari¹

Resumo: O anarco-primitivismo é uma corrente filosófica que dirige uma crítica contra o que considera a raiz de toda dominação e alienação humana, a divisão de trabalho. Propondo uma experiência direta da vida, e a recusa de toda hierarquia e estruturas de poder, encontramos similaridades do pensamento anarco-primitivista em diversos textos bíblicos. Principalmente nos ensinamentos de Jesus (cf. Mt 6.19-34). Mas por que não podemos encontrar similaridades entre o anarco-primitivismo e o cristianismo? Talvez seja melhor darmos uma olhada na doutrina de Paulo de Tarso.

Palavras-chave: anarco-primitivismo, cristianismo, Bíblia, teologia paulina, Jesus.

Abstract: The Anarcho-primitivism is a philosophical stream that drives an argument against what he considers the root of all human domination and alienation, the division of labor. Proposing a direct experience of life, and refusal of all hierarchy and power structures, we find similarities of anarcho-primitivist thought in several biblical texts. Specially in Jesus' teachings (Mt 6:19-34). But why can't we find similarities between Anarcho-primitivism and Christianity? Maybe it's better if we give a look upon Paul of Tarsus' doctrine.

Keywords: Anarcho-primitivism; Christianity; Bible; pauline theology; Jesus.

Sempre nutri uma desconfiança em relação às cartas de Paulo. Sempre me perguntei, por que elas estão lá? Não é Jesus o Messias? Por que então seguem ensinamentos de Paulo? E tais ensinamentos são tão contraditórios aos de Jesus! Confesso que

¹ Eduardo Morari participa do Coletivo por uma Espiritualidade Libertária e do Coletivo Erva Daninha, é editor da página e blog *Erva Daninha: iniciativa anarquista anti-domesticação* – <http://ervadaninha.sarava.org> e <http://ervadaninha.blogger.com.br>. Contato: edumorari@gmail.com.

antes da tradução de um texto do autor Ched Myers (2005), chamado *Anarcho-primitivism and the Bible* [O anarco-primitivismo e a Bíblia], nunca parei para realmente ler e conhecer a doutrina de Paulo, mas isto por um motivo que considero de extrema importância, a leitura de Paulo é maçante e desagradável, eu desistia de sua leitura logo nas primeiras linhas. Isso me deixava ainda mais desconfiado, pois ao ler outros livros contidos na Bíblia, como por exemplo Salmos, Eclesiastes, Provérbios, Marcos, Jó, Daniel, Eclesiástico², Tiago, Jonas, Gênesis e outros, tais livros esquentam o meu coração, me sinto sendo alimentado com sabedoria de Deus, a composição destes livros são agradáveis, ao ler tais livros um senso de beleza é despertado, um contentamento de estar vivo e participante da criação inevitavelmente emerge, sua leitura me instrui e encoraja a corrigir meus passos.

Em Paulo, isto não acontece, em Paulo contempla-se um mundo amaldiçoado, a negação da vida, palavras inquisidoras e mórbidas, mentiras e hipocrisias, misturas descabidas e maliciosas das Escrituras (cf. Rm 9-10), é a mentira construída de maneira meticulosa, fonte de instrução para os torturadores do espírito, dos escurecedores do entendimento, dos parasitas da humanidade. Paulo e a sua criação é uma abominação.

Ao traduzir o texto de Myers (2005), o fiz com a intenção de

² Eclesiástico, ou Sabedoria de Sirácida, livro que o anti-semita e seguidor fiel de Paulo, Martinho Lutero, retirou da Bíblia, talvez pelo motivo de ser um livro de sabedoria escrito por um judeu também de nome Jesus. Um livro que ensina “Não digas: a misericórdia do Senhor é grande, ele terá piedade da multidão dos meus pecados, pois piedade e cólera são nele igualmente rápidas, e o seu furor visa aos pecadores” (Eclesiástico 5.6 – AM). Por um motivo parecido Lutero quase tirou a Epístola de Tiago da Bíblia, pois Tiago contradiz a doutrina da “salvação somente pela fé” de Paulo (cf. Tg 2.17-26).



compartilhar em português um ponto de vista importante, pois Myers fez interessantes comparações entre o anarco-primitivismo e a Bíblia, citando histórias de personagens bíblicos presentes em cenários naturais e em comunicação direta com Deus, também apontando os principais pontos do pensamento anarco-primitivista e suas similaridades na Bíblia. Porém, seu texto contém citações de Paulo. Não deixei de traduzir, pois ainda não tinha a noção de quão antagonico é Paulo a Jesus e a Deus. Agora inteirado da doutrina de Paulo e de seu projeto domesticador, sei o quanto ele é inimigo da vida e dos ensinamentos de Jesus e faço questão de apresentar este antagonismo, usando citações presentes na colaboração de Myers, certamente uma colaboração com intenções de ensinar sobre um modo de vida justo aos olhos de Deus, porém falha ao colocar Paulo entre as fontes de justiça e sabedoria.

Paulo trava uma guerra pela separação entre fé e obra, esta é a doutrina de Paulo, é a mentira que divide a vida, que nos separa de nossos corpos, uns dos outros, da terra e de Deus. Paulo praticou o que podemos chamar de fascismo espiritual, a domesticação pelo espírito e o definhamento do corpo.

A seguir, usando as passagens que Myers usou de Paulo em seu texto, apresento argumentos que denunciam as intenções domesticadoras de Paulo. Começaremos pela Epistola aos Hebreus, por considera-la uma obra de inspiração paulina.

Por isso foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. (Hb 13.12 – ARA)

A base da doutrina do cristianismo é o sacrifício e a ressurreição de Jesus, é o argumento pelo qual as atenções devem ser direcionadas, o suposto sacrifício de Jesus pelos pecados da humanidade. Jesus não falava que veio se sacrificar pelos pecados da humanidade³, porém, este é o conteúdo de todas as cartas paulinas e da Epístola aos Hebreus. Tendo este ponto de vista como fundamento espiritual ignora-se quem foi Jesus, o que ele viveu e o que ele disse. É o que caracteriza a doutrina paulina, a separação da fé e da obra, temos apenas que crer que Jesus ressuscitou no terceiro dia após sua morte e subiu aos céus (cf. Rm 10.9). Através desta “mitologia pagã”⁴ ignora-se toda a vida de Jesus, sua mensagem e o modo de vida que levou os fariseus e sacerdotes a se perturbar, a temer o fim de suas existências e assim condenar Jesus a morte. O dogma cristão que melhor reflete o distanciamento paulino da importância da obra é de que Jesus aboliu a lei de Moisés. O que Jesus por suas próprias e claras palavras nega (cf. Mt 5.17-19).

Ora, se Jesus veio anunciar o reino de Deus, a única coisa que ele aboliu foi toda espécie de sacerdote e mediação espiritual (cf. Jr 31.33-34). A única *mediação* que deixou foram seus ensinamentos e seu modo de vida, “Eu sou o caminho, a verdade, e

³ Jesus chamava ao arrependimento dos pecados: “Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento” (Lc 5.32 – ARA).

⁴ Chishti afirma que “A doutrina cristã da expiação foi altamente desenvolvida pela influência das religiões de mistério, especialmente o Mitraísmo, que possuía seu próprio filho de Deus e uma mãe virgem, crucificação e ressurreição...” (Chishti, 1970, p. 87).



a vida” (Jo 14.6 – ARA). Se Jesus veio abolir algo, não foi a lei nem os profetas – o que Paulo insistentemente ensina ao contrário –, o que Jesus aboliu foram os sacerdotes (cf. Mt 15.7-9; 18.1-5; e 21.21-22).

O esforço daquele que escreveu a Epístola aos Hebreus é para garantir a ordem das coisas, o sacerdócio, o farisaísmo, agora sobre o dogma do sacrifício de Jesus pelos pecados da humanidade e da ressurreição. Tornando o sacrificio humano, tão abominado por Deus num sacramento.

Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. (Hb 11.1 – ARA)

(homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. (Hb 11.38 – ARA)

O autor de Hebreus no capítulo 11 discorre sobre a fé de diversos personagens bíblicos e sistematicamente exclui a natureza da obra justa destes. É o caminho reto (obras) unido da fé que agradou a Deus e fez de Noé e Abraão seus amigos. Tal doutrina que separa a fé da obra domestica o espírito (fé) e define o corpo (obras).

Um antídoto a esta deturpação que exalta a fé sem obras está em Tiago 2.19: “Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem, e tremem” (ARA). E em Mateus 7.21: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai” (ARA).

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro.

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. (Rm 8.35-39 – ARA)

Foi exatamente Paulo e sua doutrina que nos separou dos ensinamentos e exemplos de Jesus. Nas palavras de Paulo temos sua própria acusação:

Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores. (1Co 4.16 – AM)

Sede meus imitadores, como também eu de Cristo. (1Co 11.1 – AM) [Paulo sutilmente se colocando como mediador, eis a astúcia de um sacerdote]

E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor (1Ts 1.6 – AM) [Aqui novamente Paulo, o astuto]

Sede também meus imitadores (Fl 3.17 – AM)

Irmãos, rogo-vos que sejais como eu (Gl 4.12 – AM)

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. (Gl 1.8 – AM)

Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. (Gl 1.9 – AM)



Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho. (2Tm 2.8 – AM)

Cruzadas cristãs, inquisição católica e protestante, holocaustos, genocídios, guerras religiosas, dissensões e separatismo, exploração sexual e abusos cometidos pelo clero e religiosos cristãos contra crianças e pessoas indefesas (Mateus 18:5-6), anti-semitismo (de Paulo⁵, Lutero⁶ a Hitler e seus

⁵ Em 1 Tessalonicenses, Paulo escreve: “Com efeito, irmãos, vós vos tornastes imitadores das igrejas de Deus que estão na Judeia, das igrejas de Jesus Cristo. Tivestes que sofrer da parte dos vossos compatriotas o mesmo que eles sofreram dos judeus, aqueles judeus que mataram o Senhor Jesus, que nos perseguiram, que não são do agrado de Deus, que são inimigos de todos os homens, visto que nos proibem pregar aos gentios para que se salvem. E com isto vão enchendo sempre mais, à medida dos seus pecados. Mas a ira de Deus acabou por atingi-los” (1Ts 2.14-16 – AM). Em uma nota marginal da Bíblia da Editora Ave-Maria (1998), p. 1512, em referência ao versículo 16 desta passagem, está escrito: “Atingi-los: porque os judeus eram agora rejeitados por Deus”.

⁶ Martinho Lutero em seu escrito intitulado *Von den Juden und ihren Lugen* [Sobre os Judeus e Suas Mentiras], de 1543, escreve: “Em primeiro lugar, suas sinagogas deveriam ser queimadas... Em segundo lugar, suas casas também deveriam ser demolidas e arrasadas... Em terceiro, seus livros de oração e Talmudes deveriam ser confiscados... Em quarto, os rabinos deveriam ser proibidos de ensinar, sob pena de morte... Em quinto lugar, os passaportes e privilégios de viagem deveriam ser absolutamente vetados aos judeus... Em sexto, eles deveriam ser proibidos de praticar a agiotagem [cobrança de juros extorsivos sobre empréstimos]... Em sétimo lugar, os judeus e judias jovens e fortes deveriam pôr a mão na debulhadeira, no machado, na enxada, na pá, na roca e no fuso para ganhar o seu pão no suor do seu rosto... Deveríamos banir os vis preguiçosos de nossa sociedade ... Portanto, fora com eles... Resumindo, caros príncipes e nobres que têm judeus em seus domínios, se este meu conselho não vos serve, encontraí solução melhor, para que vós e nós possamos nos ver livres dessa insuportável carga infernal – os judeus” (Apud Prager e Telushkin, 1983).

Em seu livro *Why the Jews?* [Por Que os Judeus?], Dennis Prager e Joseph Telushkin (1983) escrevem: “[...] os escritos posteriores de Lutero, atacando os judeus, eram tão virulentos que os nazistas os citavam frequentemente. De fato, Julius Streicher argumentou durante sua defesa no julgamento de Nuremberg que nunca havia dito nada sobre os judeus que Martin Lutero não tivesse dito 400 anos antes”. Julius Streicher, um militar alemão, proeminente oficial nazista antes e durante a Segunda Guerra Mundial, publicava o jornal nazista “Der Stürmer”, o qual se tornaria parte da máquina de propaganda nazista. Chegou mesmo a publicar livros infantis anti-semitas, incluindo um chamado *Der Giftpilz* [O cogumelo venenoso]. Foi um dos principais responsáveis pelo ambiente racista, xenófobo e anti-semita na Alemanha, que acabaria por culminar no Holocausto. Julius Streicher argumentou durante sua defesa no julgamento de Nuremberg que nunca havia dito nada sobre os judeus que Lutero não tivesse dito 400 anos antes (cf. Prager e Telushkin, 1983, p. 107). Ao executarem seu primeiro massacre em larga escala, em 9 de novembro de 1938, no qual destruíram quase todas as sinagogas da Alemanha e assassinaram trinta e cinco judeus, os nazistas anunciaram que a perseguição era uma homenagem ao aniversário de Martinho Lutero (cf. *Ibidem*, p. 107).

seguidores⁷), escravidão, alienação espiritual, punição e tortura, autoflagelação, castidade, entre outras incontáveis abominações contra a vida e a Deus.

Nunca tamanho escurecimento do espírito humano, e definhamento da vida apareceu na face da terra, nunca houve tantas calamidades, genocídio e destruição, frutos do império de uma “fé”.

Não seria a história e o fruto da cristandade a abominação predita pelo profeta Daniel?

Adolf Hitler, leitor assíduo de Lutero, resume seu feito em uma frase, afirmando que o que ele fazia aos judeus era “o que a Igreja tem feito por 1.500 anos” (Apud Prager e Telushkin, 1983).

A doutrina de Paulo foi o combustível para todas essas abominações praticadas neste planeta nos últimos dois mil anos. Em 1 Coríntios 5, Paulo fornece a lenha e o fogo para as fogueiras da inquisição católica e protestante:

Ouve-se dizer constantemente que se comete, em vosso meio, a luxúria, e uma luxúria tão grave que não se costuma encontrar nem mesmo entre os pagãos: há entre vós quem vive com a mulher de seu pai!... E continuais cheios de orgulho, em vez de manifestardes tristeza, para que seja tirado dentre vós o que cometeu tal ação? Pois eu, em verdade, ainda que distante corporalmente, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que assim se comportou. Em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de nosso Senhor Jesus seja esse homem

⁷ Hitler, em seu livro *Mein Kampf*, considerou Lutero uma das três maiores figuras da Alemanha, juntamente com Frederico, "o Grande", e Richard Wagner (Apud Prager e Telushkin, 1983).



entregue a Satanás, para mortificação do seu corpo, a fim de que a sua alma seja salva no dia do Senhor Jesus. (1Co 5.1-5 – AM)

E Paulo institui a pena de morte na Igreja (cf. Garaffa, 2003-2010). Ou em outras palavras cria a sinagoga de Satanás. Jesus, a quem devemos ter como exemplo, a quem unicamente temos que ter como mestre (cf. Jo 14.6), em João 8.1-11 nos dá seu exemplo e sua sabedoria:

*Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras.
Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo veio a ele. Assentou-se e começou a ensinar.
Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério.
Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério.
Moisés mandou-nos na lei que apedrejásemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?
Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra.
Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.
Inclinando-se novamente, escrevia na terra.
A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele.
Então ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?
Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse-lhe então Jesus: Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar. (Jo 8.1-11 – AM)*

Sejamos como Jesus.

Gálatas

Gálatas é a carta de sua autodenúncia, Paulo indica para qual "evangelho" veio. O autor A. Victor Garaffa (2003-2010) em seu artigo *Pauline Conspiracy* [Conspiração Paulina] mostra o porquê.

De fato, não há dois [evangelhos]: há apenas pessoas que semeiam a confusão entre vós e querem perturbar o Evangelho de Cristo.

Mas, ainda que algum de nós ou um anjo baixado do céu vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema. (Gl 1.7-8)

Bom, só existe um poder no céu e na terra que desafiaria amaldiçoar os anjos de Deus. Paulo não só desmascarou a si mesmo, mas o poder que está por detrás de sua missão. Em um mesmo fôlego de tinta, ele amaldiçoou os apóstolos, ao Senhor Deus, aos anjos de Deus e Seus ministros.

Repito aqui o que acabamos de dizer: se alguém pregar doutrina diferente da que recebestes, seja ele excomungado! (Gl 1.9) (Garaffa, 2003-2010)

Romanos 12.1-2 – Paulo e as estruturas de poder

Segundo Ched Myers (2005): “Paulo clama por um radical não-conformismo contra os códigos culturais dominantes da civilização romana:

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus. (Rm 12.1-2 – AM)



O mesmo Paulo na mesma carta afirma “Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas por Deus. Assim, aquele que resiste à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus; e os que a ela se opõem, atraem sobre si a condenação..” (Rm 13.1-2 – AM).

Enquanto que Jesus ensina que entre nós não deve ser assim (cf. Mt 20.20-28). Paulo institui esta mesma estrutura hierárquica dentro da igreja (cf. 1Co 11.16; 1Co 12; e 1Tm 5.17)

O demônio levou-o em seguida a um alto monte e mostrou-lhe num só momento todos os reinos da terra, e disse-lhe: Dar-te-ei todo este poder e a glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu. Jesus disse-lhe: Está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e a ele só servirás. (Lc 4.5-8 – AM)

Qual é o deus de Paulo?

Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante. (1Co 15.45 – AM)

No versículo que encerra este raciocínio, Paulo investe alto na separação entre corpo e espírito. O que significa investir alto na separação entre Terra, Deus e humanos.

O que afirmo, irmãos, é que nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus; e que a corrupção não participará da incorruptibilidade. (1Co 15.50 – AM)

Paulo amaldiçoa o corpo acusando-o como fonte de pecado

dos homens.

Porque as armas da nossa milícia não são carnisais, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas. (2Co 10.4 – AM)

Seguindo na mesma linha, na mesma carta vemos a natureza inquisidora da doutrina de Paulo, o escurecimento do espírito.

Nós aniquilamos todo raciocínio e todo orgulho que se levanta contra o conhecimento de Deus, e cativamos todo pensamento e o reduzimos à obediência a Cristo. Estamos prontos também para castigar todos os desobedientes, assim que for perfeita a vossa obediência. (2Co 10.5-6 – AM)

No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. (Ef 6.10 – AM)

O caso da igreja de Efésios é de relevância, é nela que Paulo expõe o resumo de toda sua mitologia, é como uma cartilização de retórica aos seus seguidores, nela Paulo declara a invalidação da Lei de Moisés, a teologia da predestinação, a padronização e burocratização da igreja, a submissão das mulheres, a submissão às autoridades e a toda a sorte de sua loucura. Quando fala em corpo de Cristo é estabelecendo a hierarquia-corpo do sacerdócio da nova doutrina pagã.

Atinge de maneira rude e baixa as boas obras, chamando-as de fonte de vaidade, imputa a graça imaginária para tentar inquestionar a supremacia sacerdotal. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não



vem das obras, para que ninguém se glorie..” (Ef 2.8-9 – ARA).

Creio que o leitor já neste ponto, esteja bem ciente das astúcias paulinas. De fato são afrontas contínuas.

Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou. (Rm 8.20 – AM)

Paulo é o profeta do celibato e da misoginia. Paulo, o mesmo que mandou que calassem a boca das mulheres (cf. 1Tm 2.11-12). Qual o medo de Paulo da natureza da relação entre as mulheres e Deus?

Paulo, o mesmo que incentivou a prática antivida, antinatureza e antiDeus, o distanciamento do amor entre homem e mulher (cf. 1Co 7).

Em Genesis 2.24, Deus declara: “Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne” (ARA). Sem precisar mencionar a importância do matrimônio nas próprias palavras de Deus, podemos perguntar, há hierarquia onde agora existe uma só carne?

Outros comentários

Ched Myers (2005) também coloca que

Apesar da prisão da moderna teologia cristã à ética protestante do trabalho, o caráter bíblico do Sábado (incluindo a teologia da graça de Paulo) privilegia o ser sobre o fazer, a celebração sobre o trabalho, e a dádiva sobre a possessão, novamente ressonante com a sabedoria indígena no que diz respeito a ecologia física, social e pessoal. (Myers, 2005)

O ser e fazer são inseparáveis. O ser é a sua obra. A teologia da graça de Paulo é a antítese deste saber, é a dissociação do ser e fazer, é a distorção reinante nestes dois mil anos de cristianismo.

Ched Myers ataca o trabalho alienado na sociedade de massas, “celebração sobre trabalho”, a sociedade de massas não existem sem trabalho alienado.

E sobre o trabalho entre os indígenas, sabemos que a sociedade primitiva, sociedade sem Estado, não possui a necessidade de produção de excedentes, não encara “tarefas produtivas” (caçar e colher) como “tarefas produtivas”, ato de viver não é fragmentado, é como uma sensação de vida constante, sem interrupções, o brincar se mistura com o aprender que se mistura com o fazer. Autores como Marshall Sahlins, Tim Ingold, Pierre Clastres, John Zerzan e Bob Black são fontes deste conhecimento.

Guardar o sábado é uma clara oposição prática aos valores pagãos, que tem o domingo como dia sagrado. Guardar o sábado é uma ordem pós-queda do paraíso. Em nosso passado coletor-nômade-sem-divisão-de-trabalho não existia dissociação do ser e fazer, éramos caminhantes constantes da vontade de Deus. O trabalho foi uma consequência de termos abandonado as leis de Deus (cf. Gn 3.19). Guardar o sábado não é só uma medida antiproducionismo, nesta medida está uma reconexão, um dia para meditar e servir a Deus. Um dia em que sua substância deve se derramar para os outros dias.



Na natureza?

Ched Myers (2005) citando a importância de se retirar da civilização, como o fez Jesus e muitos outros amigos de Deus, também afirmou que Paulo se retirou ao deserto. Que lamentável comparação. Aqui eu faço a acusação de que Paulo, aquele incansável, dedicado e cruel perseguidor dos seguidores de Jesus, apenas saiu de cena e se preparou para levar a sua tarefa anti-messias a um grau mais refinado: A mentira da sua cegueira. O eclipse de dois mil anos de cristianismo, tapando a luz do Messias.

Quem são as duas testemunhas de Paulo? Que cabimento tem acreditar nessa mentira costurada, o Livro dos Atos? Deveria se chamar o livro dos Atos de Paulo. Talvez este seja o seu título original. Um texto escrito por um dos seus discípulos. Discípulos que parecem ter feito um ótimo trabalho na falsificação do que conhecemos como as duas cartas de Pedro.

Paulo na mentira

As acusações contra Paulo não são novas, sempre foi um acusado este homem vão. Suas cartas são suas denúncias⁸, são provas de que a divisão, a confusão e o escurecimento do espírito são o seu projeto. Mesmo o Livro dos Atos deixa claro que Paulo, dissensões e problemas são inseparáveis (cf. At 15.1-2; 36-39). Este homem tirou o sorriso da humanidade por dois mil anos.

Olhando agora com novos olhos para a falível construção do

⁸ Paulo em suas cartas nunca citou um fato da vida de Jesus, pois qualquer exemplo prático de Jesus derrubaria toda sua doutrina.

Novo Testamento, a hipótese mitológica da ressurreição (cf. 1Co 15) e o sacrifício humano não podem continuar ofuscando a vida, o exemplo e os ensinamentos de Jesus.

As fontes de verdade não podem depender de título de canonicidade, mas sim do fato de conter a verdade. E oremos a Deus para tirar a confusão de nossos olhos e podermos enxergar a verdade. “Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á” (Mt 7.8 – AM).

Conclusão Anarco-primitivista

Jesus aquele que falava face a face, Paulo aquele que emite decretos a distância (esse detrator do corpo deve bem saber que o corpo fala). Jesus, este homem ensinava nas praias, nos montes, entre as árvores, ao ar livre usando exemplos de flores e pássaros para anunciar a realidade imediata do reino de Deus. O reino dos céus é agora.

Este judeu palestino estava face a face com as pessoas. Para que acreditassem nele não precisava se justificar com títulos, se autoproclamar “eu sou o messias”, ou constantemente dizer “eu não minto” para que acreditassem nele.

Pronto para responder com a verdade, levou seu modo de vida até as últimas consequências, pois não tinha medo “daqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma”. A sua identidade era a sua vida, o seu exemplo, as suas palavras, e as suas ações. De acordo com Nietzsche, Jesus não veio “salvar” a humanidade, mas veio mostrar a humanidade como viver (cf.



Nietzsche, 2000).

Enquanto que Paulo, o homem dos decretos à distância, se colocava detrás de cartas e de seus agentes (cf. 1Co 1.11), usando a distância como seu modo de ação.

suas cartas, dizem, são imperativas e fortes, mas, quando está presente, a sua pessoa é fraca e a palavra desprezível. (2Co 10.10 – AM)

Distância é o reflexo da sua missão, sua missão é o distanciamento. Tomemos distância de Paulo!

Senhor, é tempo de vós intervirdes, porque violaram as vossas leis. (Sl 119.126 – AM)

Referências bibliográficas

- BÍBLIA. Português. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada no Brasil (ARA). São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Ave-Maria. Tradução do Centro Bíblico Católico (AM). 119.ed. São Paulo: Ave-Maria, 1998.
- CHISHTI, Y. S. (1970), *What is Christianity: being a critical examination of fundamental doctrines of the Christian faith*. Karachi, Pakistan: World Federation of Islamic Missions Islamic Centre.
- GARAFFA, A. V. (2003-10), *The Pauline Conspiracy*. Disponível na página: http://www.interfaith.org/articles/pauline_conspiracy.
- MYERS, C. (2005), *Anarcho-primitivism and the Bible*. In: *Encyclopedia of Religion and Nature*. London: Continuum, pp. 56-58. Disponível na página: <http://www.jesusradicals.com/wp-content/uploads/myers->

[primitivism-1.pdf](#). Disponível em português na página:
<http://ervadaninha.blogspot.com.br>.

NIETZSCHE, F. (2000), *O Anticristo*. São Paulo: Martin Claret.

PRAGER, D.; TELUSHKIN, J. (1983), *Why the jews?: the reason for antisemitism*. New York: Simon & Schuster.

